



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Avaliação Ecocardiográfica De Recém-Nascidos Com Síndrome Da Zika Congênita.

Autores: DANIELLE DI CAVALCANTI SOUSA CRUZ; ALINE MARIA DE OLIVEIRA ROCHA; LUCAS VICTOR ALVES; GERALDO JOSÉ RIBEIRO FURTADO; CLEUSA CAVALCANTI LAPA SANTOS; FABIANA GOMES ARAGÃO MAGALHÃES FEITOSA; MARIA CRISTINA VENTURA RIBEIRO; PAULO MENGE; IZABELLA MARQUES LIRA; JOÃO GUILHERME BEZERRA ALVES

Resumo: Objetivo: Descrever a avaliação final do estudo ecocardiográfico de 103 crianças com síndrome da Zika congênita. Metodologia: Trata-se de estudo observacional realizado entre setembro de 2015 e março de 2016 a partir do início da identificação de pacientes portadores de microcefalia relacionada à síndrome da Zika congênita. É descrito achados ecocardiográficos em 103 crianças, sendo 53 do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Todas as crianças tinham microcefalia e tomografia computadorizada de crânio compatíveis com a síndrome da Zika congênita, como calcificações, ventriculomegalia e alterações da substância branca. Anticorpo IgM para o vírus Zika foi detectado em amostras de líquido cefalorraquidiano de 23 lactentes; 80 crianças não realizaram este exame, pois o teste não estava disponível no momento do diagnóstico. A ecografia transtorácica completa bidimensional, modo-M, com onda contínua e Doppler pulsátil e ecocardiograma com Doppler colorido (PHILIPS HD11XE ou HD15) foram realizados em todos os lactentes a fim de identificar alterações radiológicas associadas com a doença. Resultados: A avaliação clínica cardiológica dos pacientes foi considerada normal, à exceção de um paciente com dispneia. A idade média da realização do exame foi de 58 dias, variando entre 2 e 150 dias de vida. O perímetro cefálico variou entre 28,4 a 29,3 cm, sendo a média de 28,8 cm, de modo que a maioria dos pacientes foram enquadrados na categoria de microcefalia grave. Dentre os pacientes estudados 12 (11,6%) foram prematuros, condição que leva a maior prevalência de defeitos cardíacos, apesar de em sua maioria não haver repercussão hemodinâmica. Dos exames realizados, 94 ecocardiogramas foram considerados normais, incluindo nestes 45 recém-nascidos com um forame oval patente, 16 com ducto arterioso com mínima repercussão e 8 com comunicação interatrial do tipo ostium secundum, 8 tinham pequeno a moderado defeito do septo ventricular muscular sem repercussão hemodinâmica e uma criança com dispneia apresentava importante defeito no septo interventricular. Conclusão: Preliminarmente este estudo sugere não haver doença cardíaca congênita diretamente relacionada à síndrome da Zika congênita. Todas as crianças estudadas mantem seguimento para observar a evolução desses ecocardiogramas.